

S. PAULO

Domingo 27 de Fevereiro de 1876

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 27 DE FEVEREIRO DE 1876.

Encampação de estradas de ferro

Já dissemos que a companhia Sorocabana, impetrando a assembléa provincial a faculdade de transferir a sua estrada de ferro a um empresário estrangeiro, tinha em vista restabelecer o equilíbrio resultante da grande e immobillidade na provincia com a construcção de sua rede de vias-ferreas.

O alvitre era o mais consentaneo com a situação, visto como se não pôde contar que a encampação do dinheiro difficulta o retardar o desenvolvimento de todas as outras industrias, sem as quaes as mesmas estradas de ferro distiriam, por falta de productos que alimentem o seu trafego, o consequentemente lhe formem recalsa.

Colmido, porém, com este pedido, appareceu o projecto de encampação da referida companhia, bem como da Itana, o qual parece-nos não satisfazer as necessidades do presente.

Permutar titulos das duas companhias a que nos referimos, por titulos da divida provincial não é resolver a questão, é adiantar. Não serão los titulos que farão o numerario de que necessitamos, affuir á provincia.

Deixando por enquanto a questão economica, vejamos as disposições contrariadas ao projecto a que nos referimos.

Autorisa elle ao presidente da provincia a encampar as companhias Itana e Sorocabana, fazendo avallar as obras e o material existente, indemnizando aos respectivos acionistas com aplices da divida provincial a juro de 6 por cento, na parte relativa ao capital garantido, e com aplices sem juro na que correspondem ao não garantido.

Esta disposição, que é a capital do projecto alludido, fere do fronto aos direitos adquiridos e de outros interesses legalmente fundados.

A provincia, contratando a construcção e custo daquellas estradas de ferro com as companhias em questão, collocou-se na posição de parte em igualdade de direitos, e não pôde destruir esse contracto sem o consentimento das outras partes contractantes.

E tanto isto é verdade que a condição 3.ª dos contractos reza o seguinte:

« Se o governo julgar conveniente effectuar a desapropriação da estrada de ferro com todas as suas ramificações, poderá-o-ha fazer sob as seguintes condições:

1.ª A desapropriação não terá lugar antes de 30 annos depois da abertura de toda a linha ao publico, excepto por especial accordo entre o governo e a companhia.

2.ª O preço da desapropriação será regulado pelo termo médio do rendimento liquido dos ultimos 5 annos, com tanto que esse rendimento não seja menor de 7 por cento.

3.ª A companhia receberá do governo uma somma em fundos publicos, que dê igual rendimento.

E' evidente portanto: que a encampação não pôde ter lugar antes de 30 annos sem especial accordo; que os acionistas não podem ser empolitados a receberem titulos com juro inferior ao que lhes era garantido.

Quanto as aplices sem juro, não os comprehendemos. Os que bona fide embarcaram seus capitães em empresas que tinham por fim querer construir remanso, queror completor e tronco de uma linha-ferrea, viviam lucros immediatos, e esperança que val ser illudida no caso vertente.

Apesar-se o governo da parte da linha ou dos ramaes construidos com capitães não garantidos é certo, dando em troca aos acionistas titulos do problematico conversão, é uma enormidade!

Não somos inflexiveis a encampação, se ella vem por ventura salvar uma situação arriscada: realizem-se, porém, sem quebra da fé dos contractos e sem ferir direitos adquiridos.

A provincia de S. Paulo não pôde nem deve fallar a seus compromissos; e os outros certos que seus dignos representantes, durante a discussão, modificam o projecto, harmonizando os interesses da mesma provincia com o dos que, na maior boa fé, concorreram com seus capitães para o desenvolvimento da industria dos transportes.

Se, porém, agostamos a encampação como medida da occasião, de que ella se realiza nos termos do contracto, divergiam das disposições do projecto na parte que autorisa a suppressão de uma das estradas de que tratamos.

Ful cerra a concessão que lhes deu o ser; maior erro porém, seria hoje a suppressão de uma das.

O que convém portanto, é remediar o mal dando-lhes nos prolongamentos e ramaes objectivos diversos.

Desde que se tome este alvitre podem ambas existir, promovendo cada uma o desenvolvimento de reglões diversos.

Esta opinião não é só nossa. O Illustrado sr. dr. França Leite, actual engenheiro fiscal da linha Sorocabana a partilha.

Mas, não obstante este valioso concurso, demonstraremos em artigo especial as vantagens da conversão de ambas as estradas, mesmo dada a hypothese da encampação.

TRANSCRIPÇÃO

(Do Diario da Bahia)

S. SALVADOR, 10 DE FEVEREIRO DE 1876.

Não obstante já publicada em nosso noticiario a circular que pelo ministerio do imperio, em data de 24 do mez passado, foi dirigida aos presidentes das provincias acerca da reforma eleitoral, é de tal importancia

esse documento que, devendo ficar bem saliente, para equal o transcrevamos do novo.

« Eis a circular: »

« Ilmo. exm. sr.—Transmittindo a v. exc. o decreto n. 0.097, de 12 do corrente, com as instruções regulamêntares para a execução do decreto legislativo n. 2.075 de 20 de Outubro do anno passado, recomendo-vos o cumprimento da inteira observância das disposições vigentes acerca do processo eleitoral.

« Na qualificação como base primordial desse processo, comprehendo v. exc. quanto ao respeito de haver para que possam livremente votar a ser votados, sem distincção de cor politica, os cidadãos que perante a lei gozarem do tão importante direito.

« Somente assim poder-se-ha evitar o pretexto de que fiquem excluidos os servos os partidos para attribuirem aos maneiros illicitos dos agentes da autoridade, ou a fraude o violação dos « partidarios, o triumpho ou malogro das candidaturas.

« Tom o governo o maior empenho em coadjuvar de que lado se acha a verdadeira opinião publica. E, como esta se revela sobretudo pelo resultado das urnas, torna-se indispensavel a condição de não serem ellas violadas.

« Para chegar-se a tal fim, aliostramento desejado por todos os bons brasileiros, convém muito que v. exc. empregue maxima diligencia não só em manter o direito dos cidadãos, como tambem em reprimir energicamente os que pretendem recorrer a coacção, ameaça, suborno ou distorbios.

« Cabendo á magistratura uma parte saliente no processo eleitoral, importa muito que v. exc. signalize aos Juizes a indispensavel necessidade de procederem com toda a circumspecção e imparcialidade, para que não mais se diga que em quadra eleitoral ficam suspensas as garantias da honra e da moral.

« Sabe v. exc. que esta proposição só pôde ser attribuida aos que não tratam da política, mas de um interesse egoista e corruptivo. Sumo verdade o sincoridade nos eleitos todos os triumphos não apñhamos, não dão força moral nem nobilitam a partido algum e apenas produzem o triste resultado de trazerem a sociedade em continua perturbação e desconfiança.

« Sempre ha de haver maiorias e minorias, como contiguo legitimo e indispensavel do systema constitucional representativo. Não vos afiço um mal e antes um bem, desde que ellas se formarem e mantiverem-se pelos meios proprios e regulares.

« Não consinta v. exc. no violação impune dos prazos marcados para os trabalhos das juntas parochiaes, municipaes e dos collegios-eleitoraes, nem do que se evita as transgressões illegitimas, as falsificações das notas, e sejam bem aproveitados os recursos denunciados aos cidadãos que se sentiram aggravados em seus direitos electoraes.

« Com esta ponderação terá v. exc. na mais seria consideração os proceitos punitivos da lei contra os funcionarios que não cumpriram ou cumpriram mal os seus deveres, e procederá de modo que se convençam todos de que a responsabilidade não é o não ser uma palavra vã.

« O governo imperial espera da lealdade e patriotismo de v. exc. que estas recommendações serão tomadas em rapido cumprimento.

« Deus guarde a v. exc.—José Bento da Cunha e Figueiredo »

Dupez do ter o Imperador empenhado a sua honra em prol da liberdade do voto, os proceitos do imperio, se vivermos fó na lealdade e força dos ministros do modo a pudermos dominar a situação, na phrase do sr. Nabuco, « poderiamos entrar no pleito com a confiança que nos inspiram as idéas e o favor da opinião.

Favorece-nos o movimento das idéas, pela incoherente desenvolvimento subreptivo nos espiritos o seu influxo e a opinião camilha, com o partido que se agita e « sente, em busca do futuro, contra as pretensões do pas-

sado, que debalde luta contra a corrente que o asseberba.

Favorece-nos, além do movimento das idéas, o debilitamento da situação que ha oito annos governa, — debilitamento natural depois de uma longa e minaçã, que trouxe o empobrecimento e a demordação do partido que pelo orgão de um de seus chefes solennemente proclamou a necessidade de retemperar-se na opposição.

Pujante de vida e força, para que o partido liberal cante com esplendor a victoria não precisa recuo de si, da honradez e vigor dos seus estorços e da neutralidade do elemento autoritario, reduzido a que do ser: — guarda e protector do direito de todos, sem distincção de cor politica, conforme a expressão da circular.

« Esta liberdade de voto que será infallivel a nossa victoria, embora o deficiente sistema electoral, que pelo processo de eliminacão invade de inventivel influencia a força do partido que dispõe dos elementos officiaes.

« Podemos contar com a liberdade do voto?

« Com o ministerio radicalmente partidario de que é alma o barão de Cotegipe, seria impossivel de nossa parte, dignos apupos de nossos adversarios, acreditar-mos em liberdade de voto.

« Não, especialmente o partido liberal da Bahia, seria-mos-nos em de nosso implacavel adversario, daquillo que cum oodi-ao coração e o ri-oi nos labios ha oito annos se «repelha por annular-nos, —pudemos esperar senão a continuacão das violações de que temos sido victimas.

« Para que não passamos esperar leguas tomas na presidencia o sr. Silva Nunes, que pôo o seu grande merito e maior gloria no espirito verdadeiramente partidario que o Imperial a move, como não cessam de favorecer os seus actos.

« No pudemos crer na sinceridade do empenho de honra, se conhecemos a sinceridade de palavras do governo na sua circular, poderiamos crer que as luctas electoraes em nosso paiz vão entrar numa phase nova de regeneração dos costumes politicos.

« Mas quantos circulares do voto livre não tem expedito do governo, que, entretanto, têm sido radicalmente desmentidas pelos factos?

« O povo brasileiro, que tem visto toas circulares apañar letra morta, como ha de orer que deixe agarda do acantonar o mesmo, quando está vendo no governo a mais viva encarnação partidaria?

« O povo, que, segundo recorda a circular, sempre tom visto, embora as recommendações do governo, que em quadra eleitoral ficam suspensas as garantias da honra e da moral, como poderá conceber e admitir que a paixão e o interesse partidario, encarnados no governo, queiram uma liberdade do voto, que seria a morte do seu partido?

« Não erd o povo, e os amigos do governo são os primeiros a demoralisar as suas boas palavras, qualificando-as de moras apparências.

« Chegamos até a pensar que, ainda que o governo quizesse reguardar a palavra de honra do Imperador, não poderia conter os impulsos do seu partido, compromettido de que, sendo sua a situação, suas dovom ser as eleições.

Pensando deste modo, temos dito e repetiremos; se haveria liberdade do voto, os dois partidos edmente aciriam collocado em pé de igualdade, se á frente do paiz estivesse um ministerio que não pudesse ser tido como partidario, — um ministerio imparcial, encarregado de provider as eleições, retrahendo-se do poder desde que, promettida a sua missão, o producto das urnas tivesse mostrado de que lado se acha a verdadeira opinião publica.

« Sem acreditarmos na promettida liberdade do voto, todavia, de accordo com a deliberação do Centro Liberal, vou cessar a nossa abstenção e é mais um sacrifici-

FOLHETIM

27 DE FEVEREIRO DE 1876.

E' diffcil saber por onde devo começar! Tenho á minha disposição o triplice assumpto: Carnaval, chegada da companhia Italiana e o suicidio de um homem!

« Não fóra hoje o dia que é, e estivesse ou ainda nos bons tempos d' meu lyrico melancolico que havia de dedicar este folhetim á memoria do suicida... Ha tanto que diz sobre esse sombrio assumpto!... Mas não se assustem os leitores com esta minha exclamação...

« Decidamente não lhes fallarei do morto no momento em que a vida regurgita em toda a expansão de sua eterna loucura!...

« Ha muito que deixei de escrever philosophia sentimental para dá-la a saborear aos homens do meu seculo; para o quasi a maior apañentação é o repulente espectáculo dos infortunos humanos.

Poesia folhetinistica, se alguma vez esta penna e espremo sobre o papel, foi para fazer dormir de tedio uma grande parte desta geração para quem a gargalhada e o esquecimento completo dos proprios e dos alheios soffrimentos, é uma condição indispensavel de felicidade!

Felizmente corri-me a tempo de não merecer o anathema completo dos meus amigos!

« E' tão facil e tão comodo habituar-se o homem a rir de todo e de todos!...

« Lembra-me ainda, com intima satisfação do dia em que stive pela jacolla fóra todas as quinquilherias das subtrações poeticas para poder desembaraçadamente sustentar com a necessaria sufficiencia as comedias e pi com-diantes do meu tempo!

« Foi um churruio de felicitações a esse dia!... Queram-me «spiritos de má e notarem que eu g-le-va sendo indolente de mais!

« Era na corte, e justamente por occasião do carnaval... O humilde surto deitas linhas não se obrigou, e escrever em dezannos em cubos de. Lutz há que nunca mais se sabe quem porque o director de Lutz levou a sua bondade ao ponto de expulsi-o medido pelo estulto de ser porventura ignorancia!...

« Ah, como me ostrovece a modula dos ossos quando penso n'isto!

Um dia o bom do starvo apañentou-se do mino e deu-me licença franca para affilinar a humanidade, e então aquella humanidade do Rio de Janeiro!...

« Oh! que brilhantes horizontes se rasgaram diante dos meus olhos!... Que successo obtiveram as primeiras affilnadas!... D-ram-me um chá em signal de regrejo e receberam-me nos cafés com as maiores demonstrações de apregio!...

« Os empresarios do theatros mandaram-me oferecer bilhetes, os club pediam-me a bondade de comparecer aos bailes, se actrices iam á procura do folhetinista nas vesperas de benéficio e abriam os seus melhores sorrisos por cima do suas 32 perolas, como quem pede admenda e ta pequena coisa: —« Já benevolu... Ah! mas tambem é fozpao dizer em louvor á verdade: passei grande parte do minha vida em um excellento tirocinio... Seber dar e saber tomar! eis ahí a grande questão para quem se propõe a retravar os disparates deste immenso carnaval da vida!...

« Para o que começa hoje e que a meu vér é o mais sincero dos carnavaes, tenho apenas palavras de saudação. Este despertar da cidade em vestignos alegria, e em os impertinentes commedimentos com que só todos representamos na comedia social, tem alguma coisa de atractivo irrealitel... E' talvez a unica phase do anno em que a humanidade tem juizo!... Sincoramente eu não sei bem se que é que tós outros chamamos deocidio... Está por ventura a essa estudada gravidade com que possamos uma vida inteira a não commetter que valem os crimes da sabrega e a coragem e a honra supario e ao lado do-m-do-v-tilo?... « Já, já, e que é o r'ic' que os brilhantes de-pa-rtes do carnaval e-stam-me a de-m-b-er, e em todo a sua liberdade, esse delirio de liberdade de liberdade de crederia que, se de todos e até de os m-r-nis, representado implicitamente nos os eleições electo-... Por mais que o se-guam, isto ainda é divertido.

E' a critica de todos contra tudo, formando o assustador pandemium do co-tigo-mutuo!

« Para isto dá-se um grito ao inverso do que costuma ser dado neste outro carnaval de casaca e luva branca:

— Mascaras ao rosto!

O que affinal do contos vem a ser tão significativo como isto:

— Abaixo as ma-caras!...

« E nota de passagem uma circumstancia: a pelo das mascaras é aquella que não se vê.

« Por isto o melhor dos carnavaes é este que hoje a população vos offerece...

« Franqueza e sinceridade em todo caso!...

Fazem-se preparativos surprehendentes, nas diversas sociedades carnavalescas. Os entediados rapazes Filhos da Candinha lavam a capricho supplantar o que de melhor possa apparecer nos congressos sumpthuosos das ruas.

« Por outro lado dizem-me que os da Panella de Bronze estão no firme proposito de fazerem uma ostentação de luxo a rivalisar com o das Mil e uma inoutes!...

« Reina uma tal ou qual rivalidade entre essas duas sociedades, e disto pôde-se com certeza esperar bom resultado...

« Cada uma dellas tem o seu natural orgulho, seu legitimo amor proprio, sua louvavel vontade de ser a primeira em riqueza, bom gosto e espirito...

« Já certo-ponto parec-me que foi bom não se terem unido essas duas sociedades, como era desejo de alguns.

« Relatem a seriedade com que elles se diser estas cousas, mas é necessario dispensar um pouco de peso a todos os assumptos do dia, e o de hoje tem tambem a sua importancia, talvez maior do que a de outros que por ahí andam, já em risco de revelar-se no abyssmo do ridiculo.

« Já por mim que tenho acompanhado com a maxima paciencia e o descanço do privilegio das aguas, porque nunca havia de desdenhar da que hoje a proposito da inauguraçã das duas sociedades? Não! sobre ser descurtada seria imposta de mil-ahs parte. Deusa decerto resultos não chegam de atago-nistas a um accordo qualquer...

« Depois de um tiroto entre gregos e trojanos, e durante o qual o presidente viu-se em perigo de não poder manter a ordem, tendo inutilidade umas tres campanhas, decidiram que não se fizesse a menor fusão mas que continuasse a comar o mesmo espirito do confraternidade.

« Deas então cada um tratou de si e procurou imaginar qual a melhor maneira de sobresahir na festa...

« O «timbo é a mais real de cada «cu. Não ha nemhum que não diga que ha de apresentarse por força superior a todos!

« E' de esperar portanto que estejam na altura de espectralia publica.

« Além d' os bandos de tarde, haverá os bailes á route no Praxitorio.

« Este th-atro acha-se adornado com a necessaria elegancia e o bom gosto que o caso exige.

« O botiquim foi reformado de maneira a fazer frente á situação, tanto pelo que diz respeito a liquidos como a solidos.

« O que mais desejar para o complemento dos tres dias de despropósitos? E' aproveitall-os... Felizes os que podem fazer jás á cinza de quarta-feira!...

« Passadas as alegrias carnavalescas, teremos as que parece, uma bella estacão lyrica-theatral.

« A companhia ital ana de sr. Cortesi ach-se já na capital e vá retirar-se no th-atro S. José que está um primor de brilhantismo e luxo.

« E a companhia de zarzuelas? Consta que ficará no Praxitorio e que já mandou vir da corte tres figuras necessarias para o seu pessoal.

« Vae portanto estabelecer-se confronto e luta; lute a meu ver, que pôde trazer serios aproveitamentos para uma das companhias.

« Não direi qual d'ellas para não precipitar a opinião, mas é fóra de duvida que esta cidade não pôde sustentar d' th-atros de funcão-nal-me-ritico tempo. O resultado deitas choques de interesses ha de ser no fim de pouco tempo. Arcarmos sem zarzuelas e sem lyrico-italiano. Engaar-me he T... Deus o queira...

clo que, aconselhado pelo seu patriotismo, o partido liberal prestará as instituições, certo que, seji qual for o resultado, não será estéril.

INTERIOR

CORTE

O vapor Santa Maria trouxe-nos hontem joradas até 25. Por decreto n. 6111 de 2 do corrente, foram approvados os estatutos, com algumas alterações, do Banco Predial.

Entrou em julgamento o processo em que são autores Antonio José Braga e J. Gomes Stella e fôu por crime do dano, Manoel José Carneiro, sendo a accusação sustentada pelo sr. dr. José Rubino de Oliveira.

Carneval - Começam hoje as ruidosas festas carnavalescas. A tarde, conforme está anunciado, haverá pelas principais ruas o passeio da sociedade.

Café Europeu - Começou hontem a funcionar em um bello salão a rua da Imperatriz, esquina do becco do Inferno, aquelle café propriedade do sr. Vicente Medici.

Campinas Da Gazeta de hontem tiramos o seguinte: Desobediencia em Indaítuba - Vimos hontem uma carta de Indaítuba em que se dá conta de uma grande desobediencia ali havida.

Do Diario: Realizou-se anta-hontem o jantar offertado pelo sr. dr. Belthazar da Silva Carneiro a sr. James O'Kelly, redactor correspondente do New York Herald.

Do Constitucional: PRESENTE VALIOSO - Fomos encarregados pelo nosso distincto amigo, o sr. tenente-coronel José Guedes de Souza, de fazer presente ao Collegio Culto & Scientifico, em seu nome, de um magnifico globo geographico.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia - Por acto de 24 do corrente: Foi concedida a Pydio Pereira Bueno, demissão do cargo de 3.º supplente de delegação de policia de S. Luiz do Parahytinga, sendo nomeado para o mesmo cargo o cidadão Nicoláo Ribeiro Braga.

Sorocaba - No Ypanema de 25 do corrente encommittido o seguinte: TACTY - Communicam-nos delli o seguinte: Este aquy mettido na ordem: do dia as aguas sulphureas do Guaraby, que foram ha pouco descobertas na fazenda do sr. João Valladão do Nascimento.

fermidades do estomago, de olhos, de impingens, etc. Estas aguas ficam perto do Guaraby, a 6 leguas desta cidade.

Companhia Lyrica Italiana - Do interior da provincia, onde se achava a algum tempo, chegou a este cidade a companhia lyrica italiana de que são empresarios o sr. Mirandola e a sra. Cortesi, distincta primeira-dona.

Mogy-mirim - Da Imprensa Mogyana de 13 tiramos o seguinte: Tz-Dum - A camara municipal desta cidade nomeou uma commissão composta dos srs. capitão João Alberto da Oliveira Prado, Francisco Alves da Silva e Miguel Ribeiro de Camargo, para promover a celebração de um salomno Te Doum no dia 27 do corrente.

Visto em passaportes - Pela secretaria da policia viaaram-se passaportes a José Antonio Martins da Silva e Manoel Fernandes Fragoso, que sahem para Lisboa.

Table with 3 columns: Prêmio, Valor, Quantidade. Titled 'NUMERO DOS PREMIOS DE 20,000\$000 ATÉ 100,000\$000'.

Table with 5 columns: Prêmio, Valor, Quantidade. Titled 'NUMERO DOS PREMIOS DE 40,000\$000'.

AVISO

Partida e chegada dos correios - A administração expede mais, hoje, 27 do Ferreiro para as seguintes agencias: Santos, Rio Grande, Jundiaby, Itú, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaítuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Constituição, Santa Barbara, Porto Feliz, Tietê, Cabruva.

SECCÃO JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELACÃO

174.ª SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1876

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO AQUINO E CASTRO

Secretario o sr. bacharel João Baptista de Moraes

A's 10 horas da manhã, presentes os srs. desembargadores Aquino e Castro, Cerqueira Lima, Faria, Gama, Villaga, Candido da Rocha e A. de Brito, foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedenção.

JULGAMENTO Appellação crime n. 145 (Capivary) - Appellante o juiz, appellado Cyrillo, escravo. Relator, o sr. C. Lima, revisores, os srs. Faria e Villaga. Juiz, o sr. A. de Brito.

Exposta e discutida a materia na forma da lei, procedeu-se a votação e julgaram nullo o julgamento do jury pelo facto de se constituir o tribunal que procedeu-se a sorteio no julgamento da causa, achando-se na urna dos 48 jurados, o numero menor do que o legal, conforme consta da respectiva acta, e contra o voto do sr. Accioli de Brito, mandam que vá a causa a novo jury com as formalidades legais.

Appellação crime n. 155 (Aidas) - Appellante a justiça, appellados, Antonio M. do Nascimento e outros. Relator, o sr. Faria, revisores, os srs. Villaga e C. Lima, Juiz, o sr. A. de Brito.

Exposta a causa e discutida, procedeu-se a votação e unanimemente julgaram nullo o processo de n. 52 em diante pela irregularidade em que foi articulado o libello sem attenção ao que foi julgado pelo jury da formação da culpa, quanto aos factos criminosos attribuidos aos réus, e mandaram que se regulasse o facto seu termo os com regularidade devida, além de ser de novo sujeito ao julgamento.

Appellação crime n. 107 (Amparo) - Appellante, o juiz, appellado I. Francisco do Espírito-Santo. Relator, o sr. Faria, revisores, os srs. Villaga e C. Lima, Juiz, o sr. A. de Brito.

Exposta a causa e discutida na forma da lei, procedeu-se a votação e julgaram nullo o julgamento do jury pelo facto de não se achar assignado pelo jury o termo da verificação das cedulas por elle pessoalmente feito, resultando dahi a falta de authenticidade do acto, contra o voto do sr. Villaga que considerava a omissão como simples irregularidade. Mandam que se regulasse a causa seus termos para ser de novo submettida a julgamento.

PASSAGENS Escrivão Freitas Appellações crimes: N. 187 - Ao sr. Villaga. N. 188 e 175 - Ao sr. A. de Brito. N. 124 e 138 - Ao sr. Faria.

Escrivão Andrade Appellações crimes: N. 189 - Ao sr. Faria. N. 164 - Ao sr. Villaga. N. 180 - Ao sr. A. de Brito.

Escrivão Freitas Appellações civis: N. 170 - Ao sr. Villaga.

Escrivão Andrade Appellações civis: N. 163 - Ao sr. A. de Brito.

DISTRIBUIÇÕES Aggravo n. 33 (capita) - Aggravante, Alexandre do Castro, agravao, José A. Coelho - Ao sr. Gama.

N. 31 (capita) - Aggravante, Machado e Redondo, agravao, José A. Coelho - Ao sr. Villaga.

N. 35 (Belém do Jundiaby) - Aggravante, Diogo do Amaral & C.º, agravao, Laviero Bueno & C.º - Ao sr. C. da Rocha.

SECCÃO PARTICULAR

A Provincia de S. Paulo e a encampação das estradas Itana e Sorocabana

E' admiravel a facilidade com que a redacção da Provincia de S. Paulo faz certas affirmações em publico!

Em o n. 370 de 23 do corrente a redacção doquelle jornal apreciando com enthusiasmo o projecto ultimamente apresentado na assembleia provincial sobre a encampação das estradas de ferro Itana e Sorocabana, não duvida em lançar a publicidade a seguinte pergunta, cujo alcance é o de creditar a Companhia Sorocabana:

O projecto é a expressão de uma ideia, caracterizada esta pelo estado de insolvabilidade de que ch-gou a empresa Sorocabana, conforme se diz preliminarmente e o conforme o affirmo oficialmente o relatório ultimo da presidencia da provincia.

Preliminarmente podremos a redacção da Provincia que aponta qual o trecho do relatório do sr. presidente da provincia, no qual se ex. offime a insolvabilidade da Companhia Sorocabana; e em segundo lugar perguntarmos aos homens sensatos, - se só porque os inimigos de uma empresa formam uma falsa opinião contra esta, e procuram descredital-a, um jornal de critério deve, só pelo que se diz qualificar de insolvavel essa empresa?

Mas, a facilidade com que a Provincia de S. Paulo escreve, ella mesmo se faz cargo de confirmar em seu noticiario de hoje; porquanto confessa que apenas enunciar opiniões alheias, não emittindo opinião propria sobre o bom ou mau estado da empresa.

E' original que uma folha em artigos de redacção enuncie opiniões alheias, e opiniões que tem por alvo o de creditar de outrem, deixando em reserva a propria opinião!

O publico que julgue esta theoria, e avale os resultados que pôde dar este novo systema introduzido no jornalismo.

Conclue o noticiario alludido com uma distincção da palavra insolvabilidade digna de certas luminarias. Eis o final do noticiario:

Observemos mais, que a palavra insolvabilidade foi empregada por nós, não no sentido e a que a Circulo o sr. presidente da directoria, mas em outro mais generico.



# FABRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO SANTA FRANCISCA em Piracicaba

## Luiz Vicente de Sousa Queiroz

Nesta fabrica vende-se panno de algodão de 2.ª qualidade pelos preços seguintes:

Em peças 500	Mais de 300 metros 400	Mais de 1000 metros 450	Mais de 2000 metros 410
--------------	------------------------	-------------------------	-------------------------

Fio grosso em novellos a 2,500 rs. o kilogramma

Dá-se prazo de 90 dias aos comprados conhecidos.

## CAFÉ E BILHARES

do

# COMMERCIO

Adolpho Justi pressuroso sempre em bom servir seus assistidos frequentes ao publico em geral, resolveu nesta data fazer uma baixa de preço tanto no despacho de todas as bebidas como no jogo dos bilhares, e para evitar de ser aguilado com o epitheto de irreligioso aqui um abaixo vai os preços de alguns generos, como sejam:

Cerveja legitima inglesa sendo as regulares marcas Bass, Tennent e Z. Vender-se-ha pelo minimo preço de 800 reis III cada garrafa.

Dita nacional 400 reis III garrafa.

" 240 " as mesmas garrafas.

Vinho legitimo do Alto Douro 800 reis a garrafa.

Bordeaux superior 12000 rs. a garrafa.

Os amadores pois, além de encontrarem superioridade nos 3 bilhares, considerados pelos proprios jogadores os melhores desta cidade, poderão a seu hol prazer divertir-se pelos seguintes modicos preços—do dia, por hora 400 rs. III e de noite 800 rs. III.

Continúa-se a vender o excellentissimo e amavel Café, reconhecido tambem pelo melhor da cidade, pelo preço de 50 reis cada chicanra.

De hoje em diante haverá desde as 9 até as 10 horas da noite bons Hissos e outras comidas mais, tudo será de agrado não só do bom paladar, como tambem as algebrinas.

E' evidente que em attenção ao bom e barato, só poder-se-ha vender a—DINHEIRO. 1-5

N. 17. Rua do Commercio N. 17.



# Sociedade Carnavalesca FILHOS DA CANDINHA

Nesta sociedade tendo obtido o concurso da multi distincta e sympathica sociedade musical—Estrepe Commercial—, fará os seus passeios carnavalescos nos dias 27 e 29 do corrente, observando o seguinte programma:

Nos referidos dias reunidos os socios no salão do largo do Palácio n. 8, ás 4 e meia horas em ponto partirá o congresso na seguinte ordem:

- 1.ª A distincta banda de musica—Estrepe Commercial—com o seu estandarte.
- 2.ª Os mascarados a cavallo ecclitand o carro que conduz o estandarte.
- 3.ª Os carros conduzindo os socios phantastados.
- 4.ª Os mascarados a pé.

O congresso partindo do largo do Palácio seguirá pelas ruas do Carmo, da Boa Morte, das Flores, do Quartel, do Theatro, da Esperança largo da S. de Imperatriz, de S. Benito, Direito, do Imperador, do Principe, do Quêrdo, de S. Bento, da B. a Vista, da Imperatriz, Direita, largo da Misericordia, rua do Commercio, de S. Bento e da Imperatriz, chegando-se ao salão da sociedade.

A's 9 horas da noite em ponto, deverão chegar os socios e precedidos de digna sociedade—Estrepe—darão um novo passeio pelas ruas que se acharem illuminadas e em seguida farão a sua entrada no Theatro Provisorio.

Durante os passeios é prohibido expressamente aos socios dirigirem palavras ou gestos que possam offender a honra que se faz a cada um de ser despendido em divertimento de congresso.

E' igualmente prohibido, qualquer soco levar em seu companhia pessoas estranhas a sociedade, e os membros da sociedade a trazer os seus distinctivos sem de serem devidamente reconhecidos.

Os socos que vierem apresentar seus cartões e passos encarecidos de dirigir o congresso, sem o que não serão admitidos a fazer parte d'elle.

Os carros, além de serem confortados, deverão guardar a mesma ordem em que sahiam do largo do Palácio.

S. Paulo, 25 de Fevereiro de 1876.

O J.º Secretario  
S. C. VIEIRA

# Estrada de ferro de S. Paulo

## Passagens a preços reduzidos pelas festas do Carnaval

Nos dias 20, 27, 28 e 29 do mez corrente, omittir-se-hão bilhetes de passagem de 1.ª classe de ida e volta por preço de singellos, entre as estações de Santos, S. Paulo, Jundiahy e Campinas com valor para a volta até o dia 1.º de Março proximo.

Superintendencia da estrada de ferro de S. Paulo 25 de Fevereiro de 1876.

D. M. FOX  
Superintendente.

### Atenção

Arrenda-se ou aluga-se na Luz, a chacara ou ro-  
sido o finado Barão do Antonina. Para tratar na rua  
do Quartel n. 18. 12-4

## Carnaval

Na rua do Commercio n. 19 vende-se uma vestimenta completa para o Carnaval, sendo casaca e suas pertences; tem um peitoral para animal e mais pertences para o mesmo; para tratar das 9 horas da tarde em diante. 3-8

### Escravos bons

Vendo-se 3 excellentes escravos, sendo: um mole-  
que de 18 para 17 annos de idade, bonita figura,  
outro de 25 annos, h' bil-simo e destes um sargento de  
lavoura; e uma creola de 14 para 15 annos e bonita  
estampa.

Para vê-los e tratar com o capitão Antonio Manoel,  
Moreira de Camargo Rua da Consolação n. 20,  
S. Paulo 20 de Fevereiro de 1876. 0-5

## Theatro de S. José

### Companhia Lyrica Italiana

Sabado 4 de Março de 1876

PRIMEIRA RECITA DE ASSIGNATURA

Subirá a scena pela primeira vez a Grande e tragica  
opera em 3 actos do celebre maestro Donizetti, intitulada:

## O POLIUTO

Martyres da Religião

### PERSONAGENS

Severo, Proconsul Romano.	Sr. Grolamo Spalazzi
Polito, Governador do Molitono	Sr. Giovanni Pizzi
Poluto, Magistrado e esposo da	Sr. L. Signorettil.
Paulina, filha do Governador	Sra. Augusta Cortesi.
Callisto, Gran Sacerdote do	
Globo	Sr. Carlos Trilvor.
Nearo, chefe dos christos da	
Harmenia	Sr. Francisco da Silva
Um christo	Sr. H. Canepa.

Corpo de coros.  
Christos, Magistrados, Sacerdotes do Globo, Com-  
pares, Povo Armado, Guerrilhos Romanos  
A acção passa-se em Molitono, cidade capital da Ar-  
munia, na época de 257 de nossa era.

### PREÇOS

Camareto de 1.ª ordem com 5 entradas.	12000
" de 2.ª " " " " "	12000
" de 3.ª " " " " "	8000
Cadeiras	8000
Platão	2800
Galarias	1800
Entrada geral e avulsa	1000

Alia-se aberta uma assignatura para 10 recitas.

### Condições da assignatura

Os socos assignantes terão o abatimento de 10 %  
O pagamento será adiantado por cada 5 recitas no  
acto da entrega dos bilhetes de assignatura, na casa do  
directer da companhia no Hotel do Globo, rua da Im-  
peratriz n. 20, sala n. 1 a entrada do hotel.  
Principiará ás 8 horas

# Theatro Provisorio

## COMPANHIA DE ZARZUELA

Sob a direcção do Sr. Aragon

### Hipp!

### Hipp!

### Hurrah!

## Grandes e esplendidos Bailes

NOS DIAS

27, 28 e 29 de Fevereiro de 1876

Nestas tres noites o Theatro vestindo galas receberá com to-  
do o garbo a mul distincta e brilhante Sociedade

## Filhos da Candinha

e a não menos distincta

## Panella de Bronze

bem como a original Sociedade

## Salamanca

composta com o corpo de COROS da Companhia de Zarzuela, a  
qual cantará alguns bailes e cordões.

Nas mesmas noites verá o respeitavel publico a espiituosa  
critica aos

Chicards

Arlequins

Titis

Pierrots

Dominós etc., etc., etc.

### PREÇOS

Camareto de 2.ª ordem com 5 entradas—15000

Pelas tres noites—36000

Entrada geral—20000

Principiará ás 9 horas.